

HABERMAS E OS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS NO BRASIL: DELINEANDO TENDÊNCIAS E CRÍTICAS POR MEIO DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ELAINE SANTOS TEIXEIRA CRUZ

UFLA - Universidade Federal de Lavras
est_nana@hotmail.com

ÉRICA ALINE FERREIRA SILVA

UFLA - Universidade Federal de Lavras
erica_alline@hotmail.com

ANDRÉ SPURI GARCIA

Universidade Federal de Lavras
andrespurigarcia@gmail.com

Área: Estudos Organizacionais - Comportamento organizacional

HABERMAS E OS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS NO BRASIL: DELINEANDO TENDÊNCIAS E CRÍTICAS POR MEIO DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Resumo

O objetivo deste artigo é compreender como os Estudos Organizacionais abordam os trabalhos de Habermas. Especificamente, busca-se delinear categorias utilizadas, tendências e críticas. No escopo teórico foi realizada uma breve discussão sobre os Estudos Organizacionais no Brasil e uma breve apresentação biográfica e bibliográfica de Jürgen Habermas. A revisão sistemática escolhida para elaboração deste trabalho é a revisão integrativa que seguiu uma sucessão de etapas previamente definidas. Entre os 166 artigos pré-selecionados, restaram 17 trabalhos que tratavam sobre Estudos Organizacionais e citavam Habermas (apresentando pelo menos uma referência bibliográfica). Por meio da revisão integrativa como procedimento metodológico foi possível traçar uma análise sobre os trabalhos da área de Estudos Organizacionais que utilizam Habermas como autor referência. Pelo número de artigos encontrados e analisados, a relação entre Habermas e Estudos Organizacionais ainda é incipiente no Brasil. Como resultado de pesquisa, foi constatado que a racionalidade comunicativa habermasiana como racionalidade alternativa pode possibilitar uma melhor compreensão entre as práticas de ação nos ambientes organizacionais. Por fim, indicamos que sejam realizados mais estudos empíricos sobre as práticas de gestão e comportamento organizacional sob a ótica das racionalidades alternativas em detrimento da racionalidade instrumental.

Palavras chave: Estudos Organizacionais; Habermas; Teoria Crítica.

Abstract

The purpose of this article is to understand how Organizational Studies discuss Habermas's work. Specifically, it seeks to outline used categories, trends and criticism. In the theoretical scope was held a brief discussion of the Organizational Studies in Brazil and a brief biographical and bibliographical presentation of Jürgen Habermas. A systematic review chosen for preparation of this study is the integrative review that followed a succession of predefined steps. Among the 166 pre-selected articles remaining 17 papers dealing on Organizational Studies and quoted Habermas (having at least one bibliographic reference). Through integrative review as a methodological procedure was possible to draw an analysis on the work of Organizational Studies area using Habermas as reference. By the number of articles found and analyzed the relationship between Habermas and Organizational Studies is still incipient in Brazil. As a result of research, it was found that communicative rationality Habermas as an alternative rationality can enable a better understanding between action practices in organizational environments. Finally, we indicate to be realized more empirical studies on management practices and organizational behavior from the perspective of alternative rationales at the expense of instrumental rationality.

Keywords: Organizational Studies; Habermas; Critical Theory.

1 INTRODUÇÃO

As transformações desencadeadas pela modernidade impactam na economia, nas questões políticas e sociais. Este cenário, acompanhado de conflitos ideológicos, costumes e controvérsias teóricas, reflete direta ou indiretamente em uma complexidade gerencial dos estudos que se voltam às organizações. As raízes históricas dos estudos organizacionais, segundo Reed (1999), estão profundamente inseridas no trunfo da ciência sobre a política e na vitória da ordem e do progresso como racionalmente concebidos.

As técnicas administrativas cresceram em conjunto com a racionalidade instrumental que “estaria baseada no cálculo, com orientação para a consecução de objetivos técnicos ou de fins vinculados a interesses econômicos ou de poder social, sempre com o intuito da maximização dos recursos disponíveis” (MARGOTO; BEHR; PAES DE PAULA, 2014, p. 120). Ramos (1989, p.1) foi bastante claro sobre isso ao considerar que essa ingenuidade (foco na racionalidade instrumental) “[...] tem sido o fator fundamental de seu sucesso prático. Todavia cumpre reconhecer agora que esse sucesso tem sido unidimensional e exerce um impacto desfigurador sobre a vida humana associada”.

No entanto, principalmente a partir da década de 1980, o foco do estudo das organizações passa a ser questionado, pois Marsden e Townley (2001, p.36) alertam que “[...] a racionalização aumenta a eficiência, mas também desumaniza, e a tensão entre racionalidade formal e substantiva é uma causa importante de problemas sociais”. Agora, acredita-se que as organizações são criações, reificações e, assim, diante das intervenções sociais pode sofrer alterações (MARSDEN; TOWNLEY, 2001).

Uma das abordagens que buscam essas possibilidades advém do filósofo alemão Jürgen Habermas. Segundo Marsden e Townley (2001) o diferencial dessa abordagem é que a razão/racionalidade não é o elemento central de todas as mazelas sociais, pelo contrário, ela também possibilitou aperfeiçoamentos técnicos e morais dos seres humanos. Assim, não é demasiadamente relativista, pois mantém ideais de justiça e bem viver. Por outro lado, recebe diversas críticas principalmente advindas de autores pós-estruturalistas e pós-modernas (ALVESSON; DEETZ, 1999).

No âmbito dos estudos organizacionais Habermas já foi abordado em alguns momentos (BURRELL, 1994; SERVA, 1997a; 1997b; ALVESSON; DEETZ, 1999; VIZEU, 2005). Com isso, Vizeu (2005, p. 11) afirma que “uma parcela da obra de Habermas – mais precisamente a sua teoria da ação comunicativa [...] – tem sido frequentemente utilizada como referencial explicativo na área das organizações”. Recentemente Justen (2014) problematizou a apropriação da abordagem habermasiana pelos estudos organizacionais, bem como outras críticas aparecem em Misoczky e Amantino-de-Andrade (2005) e Alvesson e Deetz (1999).

Passado mais de duas décadas da proposta de Burrell (1994), *The contribution of Jürgen Habermas (Modernism, postmodernism and organizational analysis)*, e mais de uma das críticas de Alvesson e Deetz (1999), *Teoria crítica e abordagens pós-modernas para estudos organizacionais*, em termos de trabalhos estrangeiros e exato 10 anos da apresentação das contribuições de Habermas aos estudos organizacionais realizada por Vizeu (2005) se questiona neste artigo: Quais os caminhos da relação entre os estudos organizacionais e Habermas? Daí resulta questionamentos secundários: Quais temáticas foram exploradas? Quais contribuições e quais críticas construídas?

Diante do exposto, o objetivo é compreender como os estudos organizacionais abordam os trabalhos de Habermas. Especificamente, busca-se delinear categorias utilizadas, tendências e críticas. Para tanto, propõe-se a utilização da revisão integrativa. Este método visa, basicamente, em traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriormente desenvolvidas sobre um determinado tema (BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011). O levantamento bibliográfico em torno dos estudos organizacionais permitirá analisar

o processo de evolução das referências aos trabalhos de Habermas e como isso se reflete na academia atualmente.

O artigo está estruturado em quatro partes, além desta introdução. Primeiramente, será realizada uma breve discussão sobre os estudos organizacionais no Brasil e uma breve apresentação biográfica e bibliográfica de Habermas. Na terceira parte serão apresentados os procedimentos metodológicos com foco no método de revisão integrativa. Posteriormente, os resultados, e, por fim, as considerações finais.

2 ESCOPO TEÓRICO

2.1 Estudos Organizacionais no Brasil

Os estudos organizacionais, segundo Reed (1999), têm origens históricas nos escritos de pensadores do século XIX, como Saint-Simon. A modernização advinda deste contexto trouxe mudanças econômicas, políticas e sociais, refletindo estruturalmente no sistema produtivo e nas atividades desenvolvidas na época.

No Brasil, os estudos organizacionais iniciaram há mais de vinte anos e, Rodrigues e Carrieri (2001) afirmam que já existe uma construção de conhecimento expressiva nesta área, além de contar com o apoio de grande parte da literatura americana e britânica. Segundo os autores, as escolas e departamentos de administração de empresas sofrem influência desde a criação dos cursos de graduação.

Segundo Ferreira (2009), no âmbito dos estudos organizacionais ainda não se observa uma expressiva articulação sobre a perspectiva histórica do campo. Assim, “percebe-se que esse intento vem ganhando força a partir dos esforços de certos pesquisadores, especialmente nos Estados Unidos [...] e na Europa, onde a temática é explorada em novos periódicos, tais como o *Management and Organizational History*” (FERREIRA, 2009, p. 40).

Existe uma gama de estudos organizacionais que se definem como críticos ou que podem assim ser categorizados. Faria (2009) apresenta várias abordagens: Teoria Crítica Frankfurtiana, Teoria Crítica em Estudos Organizacionais, *Critical Management Studies* e Análises Críticas em Organizações. Estes estudos bebem de diversas fontes: marxistas, teoria crítica, teoria crítica da Escola de Frankfurt, abordagens pós-modernas, pós-estruturalismo e concepções diversas. No entanto, ainda existem diversas limitações nos Estudos Organizacionais Críticos, em parte pela sua domesticação (MISOCZKY E AMANTINO-DE-ANDRADE, 2005), pela ênfase em não humanistas (PAES DE PAULA, 2008) e até mesmo devido ao paroquialismo, segundo alguns autores (BERTERO et al., 2013).

Dentro dos debates, Paes de Paula (2008) defende a autonomia dos estudos críticos nacionais e, ao questionar a “crítica domesticada” nos Estudos organizacionais, Misoczky e Amantino-de-Andrade (2005, p. 196) também afirmam a “importância e relevância da produção crítica brasileira”. Nestes textos, surge em especial as contribuições de Alberto Guerreiro Ramos, Maurício Tragtenberg e Fernando Prestes Motta (PAES DE PAULA, 2008; MISOCZKY E AMANTINO-DE-ANDRADE, 2005; FLORES, 2007). Mesmo que no Brasil estes estudos sofram influência de sociólogos e filósofos, principalmente, europeus.

Neste íterim, Davel e Alcadipani (2003) apresentam de forma sistemática a promulgação de uma visão desnaturalizada da administração, as intenções desvinculadas da performance e um ideal de emancipação conforme Quadro 1.

Critérios	Questões-Chave
Visão desnaturalizada	<p>A organização e/ou a teoria são tratadas como sendo inseridas em um contexto sócio-histórico específico, como entidades relativas?</p> <p>O discurso organizacional é apresentado como sendo suscetível de falhas, contradições e incongruências?</p> <p>Os aspectos de dominação, controle, exploração e exclusão na teoria ou na prática são revelados e/ou questionados?</p>

Desvinculação da performance	A preocupação com a melhoria de ganhos pecuniários, performance, rentabilidade, lucratividade e/ou produtividade orienta a pesquisa? O conhecimento gerado está submetido às questões de melhoria da performance, eficiência, eficácia e/ou lucratividade?
Intenção emancipatória	Os modos de exploração, dominação ou de controle que inibem a realização do potencial humano são identificados, denunciados ou levados em consideração? A emancipação das pessoas e a humanização da organização fazem parte dos objetivos do artigo?

Quadro 1: Critérios de seleção dos artigos críticos

Fonte: Davel e Alcadipani (2003).

Tais critérios são utilizados para classificar um artigo como eminentemente crítico, buscando a identificação por meio dos três parâmetros definidores das fronteiras dos Estudos Críticos em Administração. Destaca-se aqui a importância do desenvolvimento destes estudos no Brasil. As questões nos remetem a diversas abordagens ao campo e alguns estudos apresentam as contribuições de Habermas.

2.2 Habermas: da filosofia aos estudos organizacionais

Jürgen Habermas, filósofo frankfurtiano da segunda geração, iniciou sua carreira no Instituto de Pesquisa Social – Escola de Frankfurt juntamente de Theodor Adorno, contudo, saiu do departamento no início de 1960, principalmente devido intervenção de Max Horkheimer (REESE-SCHÄFER, 2010). Adiante, Habermas lecionou em Nova York na *New School for Social Research* e, posteriormente, dirigiu o Instituto Max Planck, em Starnberg. Por fim, transferiu-se para a Universidade Johann Wolfgang von Goethe onde se aposentou na década de 1990.

A obra intelectual de Habermas é marcada pelo rompimento com a filosofia da consciência, a reconstrução da teoria crítica, a aproximação com as teorias da linguagem, duas viradas (*turn*) uma linguística e outra pragmática, a linguagem/comunicação como categoria central para a integração social, a crítica da pós-modernidade e a defesa da modernidade como um projeto inacabado. O estudo de Habermas na Teoria Crítica caminha na direção da democracia mediante uma teoria da comunicação pública, na verdade, “[...] avançou para preencher, ainda que de forma discutível, uma lacuna que era altamente problemática para a teoria crítica” (DOMINGUES, 2011, p. 73). A seguir Souza (1997) relata sua percepção diante das contribuições de Habermas,

Eu vejo precisamente a contribuição de Habermas para a renovação do paradigma da teoria crítica da sociedade nessa ligação entre um ponto de partida teórico sem vínculos com as premissas da filosofia da história, segundo o exemplo weberiano, e um conceito enfático de emancipação – ou seja, de um conceito que se guia pela ideia regulativa de uma vida social isenta de relações de dominação injusta (SOUZA, 1997, p. 87).

Na década de 1980, muitos textos de Habermas caminham em direção às contribuições do pragmatismo americano, da filosofia da linguagem e dos modelos piagetianos, se distanciando da posição anterior. Segundo Domingues (1999), este fato marca o afastamento de Marx e Hegel com a aproximação de Kant (de onde herda o projeto do Esclarecimento, da modernidade e suas promessas). No entanto, Nobre (2012) destaca a relação constante de Habermas com Hegel e Kant,

Esse é o estado de coisas de que partiu Habermas, por exemplo. Mesmo se a posição kantiana tem preeminência em sua teoria, Habermas se serve de Hegel como consumação da filosofia kantiana e ponto de partida para uma teoria da modernidade filosófica, por exemplo; ou, ao contrário, utiliza a filosofia hegeliana como contraponto para sua Teoria do Discurso, de inspiração kantiana (NOBRE, 2012, p. 21-24).

Vários críticos acreditam que Habermas se afastou da essência da Teoria Crítica quando tendeu à direção da democracia e da ação comunicativa. Neste íterim, Haddad (1997) coloca que sua obra acabou sendo referenciada tanto pela direita quanto pela esquerda. E, que, conforme o mesmo “a desconfiança, no entanto, se dissipa um pouco quando se percebe que há os que, não sem razão, enxergam nessa teoria a possibilidade de uma retomada importante dos movimentos emancipatórios de alcance mais geral” (HADDAD, 1997, p. 68). Com isso, considera-se Habermas como um herdeiro da Escola de Frankfurt que, rompendo com a filosofia da consciência e com as barreiras entre as ciências e destas com a filosofia, contribuiu significativamente para que a Teoria Crítica ampliasse sua pauta.

Nos estudos organizacionais e na administração pública a abordagem habermasiana já foi abordada em diversos momentos (BURRELL, 1994; SERVA, 1997a; ALVESSON; DEETZ, 1999; KELLY, 2004; VIZEU, 2005; TENÓRIO, 2008; DENHARDT, 2012; PAES DE PAULA, 2014). Serva (1997b) destaca:

Habermas elaborou um dos estudos mais profundos da atualidade sobre o tema da racionalidade, tocando os campos da filosofia e das ciências sociais. Seu trabalho, ancorado à teoria da ação, vem, desde sua publicação, influenciando dezenas de autores em todo o mundo, suscitando críticas, adições e comentários que o enriquecem como proposta de explicação das possibilidades de ação racional na sociedade industrial contemporânea, com vistas à emancipação do homem face aos constrangimentos impostos por essa sociedade (SERVA, 1997b, p. 112).

Portanto, observa-se que Habermas trabalha com diversas temáticas (racionalidade comunicativa, direito, democracia, esfera pública, diálogo, consenso, entre outras) e seus escritos são apropriados por diversas áreas de conhecimento (ciência política, direito, sociologia). A ciência política, por exemplo, tem se apropriado de seus escritos sobre esfera pública e democracia. Observa-se, também, que alguns dos temas abordados por Habermas foram apropriados pelos estudos organizacionais (SERVA, 1997a; 1997b).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Existem muitos modelos metodológicos e é importante realizar prévia pesquisa sobre as possibilidades de métodos que podem ser utilizados para que o objetivo do trabalho seja alcançado. Para fins deste trabalho, a revisão sistemática poderia ser utilizada. No entanto, dentro da revisão sistemática existem outras vertentes que podem ser melhor utilizadas de acordo com o objetivo preposto. Segundo Lichtenstein et al. (2008), as revisões sistemáticas representam uma abordagem rigorosa para sintetizar e avaliar evidências científicas sobre determinado objeto estudado. Ainda de acordo com os autores, nas revisões sistemáticas é feita um sumário de dados com o intuito de apresentar claramente pesquisas consideradas abrangentes e reprodutíveis aumentando o rigor da análise metodológica.

Uma revisão sistemática pode ser realizada de várias formas: revisão sistemática qualitativa, revisão integrativa, revisão de escopo, meta-análise e outras. Para Botelho et al., “a revisão bibliográfica sistemática, ao contrário da revisão narrativa, é uma revisão planejada para responder a uma pergunta específica e que utiliza métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos” (BOTELHO et al., 2011, p.125). A revisão sistemática escolhida para elaboração deste trabalho é a revisão integrativa

Botelho et al. (2011) definem a revisão integrativa como aquela que deve ter um sumário de literatura, ou seja, que a pesquisa é resumida (sumariada), analisada e são extraídas as conclusões totais. Além disso, a revisão integrativa deve ter o propósito de, a partir de um tópico particular, revisar métodos; teorias e/ou estudos empíricos. O escopo desse tipo de revisão pode ser limitado ou amplo e a amostra pode ser quantitativa ou qualitativa. Na amostra pode conter literatura teórica e literatura metodológica. Ainda de acordo com os autores, a análise na revisão integrativa deve ser narrativa. Posto isso, Botelho

et al. (2011) defendem que a revisão integrativa deve seguir uma sucessão de etapas previamente definidas. As etapas citadas foram seguidas para a elaboração deste trabalho e serão explicadas juntamente com os passos seguidos para a elaboração deste texto.

A primeira etapa da revisão integrativa consiste na identificação do tema e seleção da questão de pesquisa. De acordo com essa etapa, primeiramente foi definido o problema e formulada a pergunta desta pesquisa: quais os caminhos da relação entre os estudos organizacionais e Habermas? Em seguida, foi definida a estratégia de busca com base nos descritores (palavras-chave) nas bases de dados Spell e SciELO.

A etapa 2 descrita por Botelho et al. (2011) estabelece critérios de inclusão e exclusão na busca dos estudos nas bases de dados. O termo pesquisado nas bases de dados foi “Estudos Organizacionais” e essa expressão deveria conter no título do trabalho. Na base de dados Spell foram encontrados 106 artigos correspondentes a pesquisa e no SciELO foram encontrados 60 trabalhos. Em seguida, o segundo filtro utilizado foi o nome do autor “Habermas” e, entre os 166 artigos pré-selecionados, restaram 17 trabalhos que tratavam sobre Estudos Organizacionais e citavam Habermas (apresentando pelo menos uma referência bibliográfica).

Com foco nos 17 trabalhos, foram realizadas as etapas 3 e 4. Na etapa 3 é realizada leitura dos resumos, palavras-chave e título das publicações, além de ser feita a organização e identificação dos estudos selecionados. Já na etapa 4 é realizada a categorização dos estudos selecionados elaborando uma matriz de síntese com o objetivo de categorizar e analisar as informações. Além disso, ainda na etapa 4 é realizada a formação de uma biblioteca individual e posteriormente feita análise crítica dos estudos selecionados.

Desta forma, foi feita identificação dos estudos selecionados buscando o artigo publicado na íntegra e os mesmos foram salvos em biblioteca individual. Os arquivos foram organizados em planilha do excel contendo título das publicações, palavras-chave, ano de publicação, objetivo do trabalho, quais teorias foram trabalhadas no texto, qual o método utilizado, se Habermas contribui ou não para os resultados, entre outros.

A etapa 5 proposta por Botelho et al. (2011) refere-se a análise e interpretação dos resultados, ou seja, a discussão dos mesmos na revisão integrativa. Os autores explicam que nesta etapa o pesquisador, por meio dos trabalhos selecionados, realiza a interpretação dos dados e deve deixar claro quais foram as lacunas encontradas na literatura sobre o tema problema. Esta etapa será apresentada no próximo capítulo deste trabalho.

Por fim, a etapa 6 diz respeito as considerações finais ou conclusões da pesquisa. Nesta etapa é apresentada a revisão geral do trabalho, bem como uma síntese dos resultados mais relevantes encontrados ao longo do texto e então são propostos estudos futuros sobre o tema tendo em mente que a revisão integrativa possibilita a replicação do estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Aspectos bibliométricos

Somente em 2001 esta pesquisa identificou trabalhos no campo dos Estudos Organizacionais que referenciam Habermas. Notou-se que um maior número de publicações nos anos 2005, 2011 e 2013, porém não se constatou tendência.

A Tabela 1 mostra que o periódico com maior número de artigos foi o Cadernos EBAPE, fato que pode ser explicado por ser um periódico voltado para estudos críticos no Brasil. Além deste somente teve mais de 1 artigo a Revista de Administração Contemporânea (3 artigos) e a Revista de Administração Pública (2 artigos).

Tabela 1 – Artigos publicados por periódico

Periódico	Quantidade
Cadernos EBAPE	8
Revista de Administração Contemporânea	3
Revista de Administração Pública	2
Revista Gestão e Planejamento	1
Organizações e Sociedade	1
Revista de Administração de Empresas	1
Revista de Administração FACES	1

Fonte: Elaborado pelos autores.

A Tabela 2 apresenta a diversidade de palavras-chave e, conseqüentemente, a diversidade dos temas abordados nos estudos. Algumas poucas palavras estão diretamente relacionadas à Habermas como, por exemplo, *racionalidade comunicativa*, *teoria da ação comunicativa* e *ação comunicativa*. Porém, estas palavras apareceram uma única vez. Algumas palavras, entretanto, estão indiretamente relacionadas a Habermas como, por exemplo, *teoria crítica* e *racionalidade*.

Tabela 2 – Palavras-chave mais citadas

Palavra-chave	Frequência
Estudos Organizacionais	9
Teoria Crítica	5
Racionalidade; Epistemologia	3 (cada)
Dialética Negativa; T.W. Adorno; Poder	2 (cada)
Racionalidade comunicativa; Racionalidade Substantiva; Racionalidade Ambiental; Teoria organizacional; Saber; Ciência; Organização; Objetividade; Subjetividade; Estética Crítica; Microemancipação; Materialidade da Vida; Epistemologia Crítica; Emancipação; Teoria da ação comunicativa; Socioanálise; Psicanálise epistemológica; Análise citacional; Pesquisa-ação; Hermeneutica; Estratégia empresarial; Paradigmas técnico-econômicos; Paradigma sociológico; Interpretativismo; Positivismo; Processo decisório; Produção de sentido; Sujeito da ação; Limites da racionalidade; Independência intelectual; Identidade; Sedução; Ação Comunicativa.	1 (cada)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nos artigos analisados a obra mais citada é *Teoria da Ação Comunicativa*, citada em 9 trabalhos. Nesta obra Habermas apresenta os conceitos de mundo da vida, sistema e racionalidade comunicativa. Este último conceito aparece nos estudos críticos como uma alternativa a racionalidade instrumental.

A segunda obra mais citada é *Conhecimento e Interesse*. Nesta obra Habermas discute diversas correntes filosóficas, dentre elas o positivismo. Busca, ainda, analisar as conexões existentes entre conhecimento e interesse, debatendo a suposta neutralidade científica.

Na obra *Técnica e Ciência como “Ideologia”* Habermas faz um diálogo principalmente com Herbert Marcuse e Max Weber sobre racionalidade, ciência e tecnologia e o papel ideológico nas sociedades modernas. Em *Consciência Moral e Agir Comunicativo* (HABERMAS, 1989a) pode fortalecer a construção de práticas sociais coerentes com a ética do discurso. Além disso, esse texto permite enfrentar os desafios da sociedade moderna no que tange aos seus estágios de desenvolvimento moral. Por fim, no *O Discurso Filosófico da Modernidade* o foco é a discussão da modernidade e a crítica da pós-modernidade.

Outras obras de Habermas que foram citadas foram: *Toward a rational society* (1970); *Teoria y práxis* (1967); *Para o uso pragmático, ético e moral da razão prática* (1989); *O*

conceito de poder em Hannah Arendt (1990); *Passado como futuro* (1993); *Para a reconstrução do materialismo histórico* (1990) e *La lógica de las ciencias sociales* (1988).

4.2 Descrição das referências à Habermas

Os artigos que referenciam Habermas nos Estudos Organizacionais encontrados estão no Quadro 2. Essas obras utilizam das contribuições de Habermas para fundamentar as análises em relação aos estudos organizacionais - alguns utilizam apenas de passagem, outros utilizam como arcabouço central do artigo. De acordo com os resultados obtidos e analisados nos artigos será apresentado onde foram identificadas as citações sobre Habermas.

Autor(es)	Ano	Artigo
Vergara	2001	A hegemonia americana em estudos organizacionais
Quintella e Dias	2002	O papel dos paradigmas técnico-econômicos nos estudos organizacionais e no pensamento estratégico-empresarial
Souza	2004	Finalidade ou linguagem: abordagens para o sentido da ação nos estudos organizacionais
França Filho e Procopio	2005	Poder e análise organizacional: elementos para uma crítica antiutilitarista
Misokcsy e Amantino-de-Andrade	2005	Uma crítica à crítica domesticada nos estudos organizacionais
Leal	2005	Subjetividade e objetividade: o Equilíbrio da Racionalidade nos Estudos Organizacionais
Vizeu	2005	Ação Comunicativa e Estudos Organizacionais
Faria	2009	Consciência crítica com ciência idealista: paradoxos da redução sociológica na fenomenologia de Guerreiro Ramos
Faria e Meneghetti	2010	(Sem) saber e (com) poder nos estudos organizacionais
Faria e Meneghetti	2011	Dialética negativa e a tradição epistemológica nos estudos organizacionais
Fernandes e Ponchirolli	2011	Contribuições da racionalidade comunicativa, racionalidade substantiva e ambiental para os estudos organizacionais
Pavão; Sehnem; Godoi	2011	A Postura Hermenêutica nos Estudos Organizacionais Brasileiros
Faria, Maranhão e Meneghetti	2013	Reflexões Epistemológicas para a Pesquisa em Administração: Contribuições de Theodor W. Adorno
Mozzato e Grzybovski	2013	Abordagem crítica nos estudos organizacionais: concepção de indivíduo sob a perspectiva emancipatória
Paes de Paula	2013	Abordagem Freud Frankfortiana, Pesquisa ação e Socioanálise: uma proposta alternativa para os Estudos Organizacionais
Silveira	2013	Reflexões sobre Desdobramentos e Implicações dos Paradigmas Sociológicos de Burrell e Morgan para os Estudos Organizacionais
Seifert e Vizeu	2015	Tréplica - Davi e Golias: Possibilidades de Ruptura ao Gigantismo em Estudos Organizacionais e de Gestão

Quadro 2: Obras que referenciam Habermas.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Quintella e Dias (2002) desenvolveram “O papel dos paradigmas técnico-econômicos nos estudos organizacionais e no pensamento estratégico-empresarial” e Vergara (2001) “A hegemonia americana em estudos organizacionais”. Quintella e Dias (2002) referencia a obra “*Toward a rational society: student protest, science and politics*” de 1970, contudo, não utiliza das contribuições de Habermas para fundamentar sua análise, resultado e as discussões em torno do seu objetivo central. No entanto, Vergara (2001) utiliza a obra *Teoria da Ação Comunicativa* e se fundamenta em Habermas quando trata da globalização e do novo processo cultural que se constrói, trabalhando com a reprodução social que é retratada nos atos comunicativos por este autor.

Posteriormente, Souza (2004) publicou o artigo “Finalidade ou linguagem: abordagens para o sentido da ação nos estudos organizacionais”. Este autor segue dois caminhos em seu

trabalho e o primeiro deles se baseia nas referências de Weber e Habermas sobre a ação humana e os diferentes posicionamentos que assumem diante disso. Assim, “de Weber a Habermas, é traçado um caminho desde a consciência de um ator solitário até a racionalidade que depende do uso social da palavra” (SOUZA, 2004, p. 1-2).

Em 2005, Vizeu trabalhou sob a ótica da ação comunicativa frente os estudos organizacionais, enquanto França Filho e Procópio (2005) escreveram sobre “Poder e análise organizacional: elementos para uma crítica antiutilitarista”. Neste ano tiveram outros trabalhos também, como os desenvolvidos por Misokcsy, Andrade e Leal. O trabalho desenvolvido por Vizeu (2005) propôs analisar os principais elementos da teoria de ação de Habermas que se aplicam aos estudos organizacionais, em prol de compreender as contribuições que oferecem à pesquisa neste campo.

Fundamentando na Teoria da Ação Comunicativa, Vizeu (2005) disserta sobre a crítica à racionalidade instrumental elaborada por meio de bases epistemológicas habermasianas, além da perspectiva do paradigma da linguagem e da consequente reconstrução do atributo racional do ato de fala. Discute-se também a crítica à burocracia e a colonização do mundo da vida. Por fim, o artigo apresenta algumas limitações e novas possibilidades para os estudos organizacionais quanto ao uso da Teoria da Ação Comunicativa. Contudo, para as organizações existem algumas dificuldades em estabelecer relações comunicativas e, assim, Vizeu (2005) destaca a possibilidade de ocorrer problemas na relação gerente-trabalhador, podendo levar a situações de violência, de mentira e de injustiça. Para compreender a realidade social, a Teoria da Ação Comunicativa apresenta diversas possibilidades para o desenvolvimento dos estudos organizacionais.

Para Misokcsy e Amantino-de-Andrade (2005) a abordagem tratada no artigo possui relação com a crítica à racionalidade instrumental trabalhada por Habermas, tendo a sociedade como escrava deste modelo racional. Assim, a Teoria da Ação Comunicativa “tentará mostrar que é tarefa racional provar a pretensão de validade de enunciados normativos ou de decisões morais, com vistas à realização de acordos – pois nisso consiste toda a temática da fundamentação no contexto de atos comunicativos” (MISOKCSY; AMANTINO-DE-ANDRADE, 2005, p. 197). Porém, neste texto as autoras fazem diversas críticas à Habermas. Leal (2005) também caminha neste sentido e com base nas contribuições habermasianas aborda em “Subjetividade e Objetividade: o Equilíbrio da Racionalidade nos Estudos Organizacionais” a predominância do “estar sendo”, o qual representa a aparência do “ser” para Habermas.

Além disso, o campo dos estudos organizacionais contou com as contribuições de Faria (2009) em seu artigo “Consciência crítica com ciência idealista: paradoxos da redução sociológica na fenomenologia de Guerreiro Ramos”, o qual, parte do propósito de elaborar uma crítica da concepção de Guerreiro Ramos nos estudos organizacionais, visando afirmar por meio de um estudo realizado que as análises críticas de Guerreiro Ramos não autorizam incluí-lo ou considerá-lo como vinculado à Teoria Crítica. Ao tratar desta teoria, Faria (2009) referencia Habermas ao afirmar que a primeira análise em torno disso se refere à segunda geração da escola de Frankfurt, juntamente com as concepções da ação e do agir comunicativo em Habermas (1988; 1989) em que se afasta do marxismo. O segundo ponto, segundo Faria (2009), é referente à terceira geração representada por Axel Honneth.

No artigo de Faria e Meneghetti (2010) Habermas é citado para discutir a ideia da correta utilização da ciência com a substituição dos mitos antigos pela contemporaneidade. Para tal, os autores citam as obras “Conhecimento e interesse” (1982) e “Técnica e ciência como ideologia” (1997). A principal contribuição que pode ser observada no texto de Faria e Meneghetti feita pela leitura de Habermas é de que os pressupostos das ciências naturais não podem ser generalizados e incorporados pelas ciências sociais, pois há um vínculo entre ciência e interesse.

Em 2011, Faria e Meneghetti no artigo “Dialética negativa e a tradição epistemológica nos Estudos Organizacionais” se fundamentam na análise de um dos mais importantes intelectuais da Escola de Frankfurt, Theodor Adorno. Faria e Meneghetti citam Habermas apenas uma vez em seu texto ao defenderem que Adorno, ao romper com a simetria entre sujeito e objeto, demonstra claramente que Habermas estava equivocado ao considerar em sua obra *Discurso Filosófico da Modernidade* (1989) que Adorno e Horkheimer haviam caído no ceticismo frente à razão e sua totalidade ideológica.

Fernandes e Ponchirolli (2011) apresentam a visão habermasiana da Ação Comunicativa e suas implicações no universo organizacional. Em todo o texto os autores seguem, basicamente, em Jürgen Habermas, Guerreiro Ramos e Enrique Leff. Assim, consideram Habermas como um dos teóricos em destaque na proposta de uma racionalidade provocativa, pois expandiu o conceito de racionalidade para além da visão instrumental. A racionalidade da Ação Comunicativa de Habermas ganha capítulo exclusivo no texto e, ao final, os autores deixam claro que a racionalidade comunicativa proposta por Habermas muito contribui para as teorias dos Estudos Organizacionais por apresentar novas possibilidades de ação e comunicação nos ambientes das organizações.

Pavao et al. (2011) analisaram em seu texto a postura hermenêutica dos pesquisadores nos estudos organizacionais brasileiros. No entanto, para realizar o estudo, as autoras buscaram autores estrangeiros precursores basilares que trabalham com hermenêutica e entre eles está Habermas. As autoras acreditam que Habermas contribuiu em seu texto, pois é um dos autores que tratam de hermenêutica em um campo de pesquisa que consideram incipiente nos estudos organizacionais do Brasil.

Faria et al. (2013), dando continuidade aos estudos sobre Theodor Adorno nos estudos organizacionais de Faria e Meneghetti (2011), analisam as reflexões epistemológicas e suas implicações no uso da dialética como método de análise nos estudos organizacionais. Assim como no texto de Faria e Meneghetti (2011) citado anteriormente, Faria et al. também fazem crítica à Habermas por este último ter considerado Adorno como um filósofo idealista. Diferente de Habermas, Adorno acredita que mesmo o sujeito apresentando-se como objeto ainda institui uma recusa à tradição idealista.

No artigo “Abordagem Crítica nos Estudos Organizacionais: Concepção de indivíduo sob a perspectiva emancipatória”, Mozzato e Grzybovski (2013) apresentam um ensaio teórico cujo objetivo é debater as racionalidades alternativas à instrumental nos Estudos Organizacionais. Neste contexto, as autoras trabalham com a racionalidade comunicativa proposta por Habermas e a sua obra Teoria da Ação Comunicativa, a fim de justificarem que há subjetividade humana por meio da linguagem e dos discursos do mundo social. Ao abordar a racionalidade comunicativa como racionalidade alternativa à instrumental, as autoras não apontam qual racionalidade poderia emancipar a concepção de indivíduo na abordagem crítica dos Estudos Organizacionais. Assim como nos estudos sobre Habermas, Mozzato e Grzybovski também consideram que ainda faltam estudos empíricos sobre as práticas de gestão de pessoas e comportamento organizacional sob a ótica das racionalidades alternativas.

No contexto dos Estudos Organizacionais, Paes de Paula (2013) estudou sobre os fundamentos para a autorreflexão coletiva proposta em seu texto, no entanto, diferenciou Habermas dos demais frankfurtianos. Para desenvolver o objetivo do artigo, a autora buscou aportes nas epistemologias frankfurtiana, freudiana e habermasiana, além da estratégia de pesquisa-ação associada à socioanálise. Para desenvolver as ideias de Habermas, Paes de Paula escolheu Rouanet como referência, por considerá-lo o principal analista e comentador sobre o pensamento deste autor. Ao final do texto, evidencia-se a relação do problema apresentado com os estudos de Habermas e, para completar, argumenta-se que para aprimorar a proposta de pesquisa do seu texto é necessário aprofundar em alguns pontos da epistemologia habermasiana.

Com o intuito de apontar quais os desdobramentos e debates importantes ocorreram nos Estudos Organizacionais associados aos estudos de Burrell e Morgan sobre os paradigmas sociológicos, Silveira (2013) realiza um ensaio para interpretar a realidade social com indagações lúdicas de uma criança com a sua mãe. O autor cita os dois volumes da obra de Habermas “Teoria do Agir Comunicativo” para justificar que a segunda geração da Escola de Frankfurt tem influenciado fortemente a teoria crítica, mais especificamente, Jürgen Habermas. No entanto, mesmo com tal afirmação, Silveira acrescentou como contribuição de deste autor em seu texto breve opinião de Bronner (1997) em que o mesmo considera Habermas um intelectual público exemplar que luta pela democracia educacional e pelas contribuições ao Estado do bem-estar social.

Seifert e Vizeu (2015) criticam a perspectiva hegemônica observada nos Estudos Organizacionais. Salientam, utilizando a metáfora de Davi e Golias, que a perspectiva hegemônica é “o gigante a ser superado pelo pequeno guerreiro do pensamento crítico” (VIZEU; SEIFERT, 2015, p. 161). Mais especificamente, criticam a orientação gerencialista pró-crescimento, ou seja, a busca pelo crescimento organizacional. Segundo os autores, esta orientação configura-se como uma ideologia, pois representa “interesses particulares, nega contradições e naturaliza o presente” (VIZEU; SEIFERT, 2015, p.161). O domínio se estabelece por meio da invasão da lógica de mercado e da racionalidade instrumental em esferas em que esta se torna contraditória.

Neste sentido, os autores recorrem aos escritos de Marx e Habermas sobre ideologia para criticar a suposta neutralidade da ciência. Salientam “que há muito tempo se abandonou a premissa positivista da neutralidade científica, já que, desde as sucessivas crises sociais que marcaram o século XX, é sabido que o discurso científico não é neutro e que apresenta um conjunto de interesses que lhe suportam” (VIZEU; SEIFERT, 2015, p.162). Recorrem a Habermas, ainda, para dizer que a racionalidade instrumental é destituída de orientação ética-moral.

4.3 Críticas à abordagem Habermasiana

Nesta parte, pretende-se apresentar as principais críticas feitas a Habermas nos textos analisados. Em 2005, Vizeu apresenta duas percepções. Na primeira abordagem, o autor discute o caráter “crítico” do trabalho de Habermas, uma vez que alguns contestadores questionam se a Teoria da Ação Comunicativa deve ser considerada, de fato, como uma teoria crítica (VIZEU, 2005).

Além disso, Vizeu (2005) destaca outra objeção feita à teoria da ação comunicativa em relação à sua pretensa fundamentação empírica nas ciências sociais. Neste ponto, a principal questão discutida diz respeito à diferenciação de Habermas quando comparado aos demais frankfurtianos, pois buscou a base *a priori* para a sua crítica à modernidade nas ciências sociais, e não na filosofia (ASSOUN, 1991, citado por VIZEU 2005).

Faria e Meneghetti (2011) discutem que na obra *Discurso Filosófico da Modernidade*, Habermas afirma que Adorno e Horkheimer haviam caído no ceticismo frente à razão e sua totalidade ideológica. Faria e Meneghetti defendem que essa afirmação de Habermas é insustentável, visto que Adorno e Horkheimer “ao articularem de forma original substância material histórica e argumentação teórica, contribuíram de modo central para entender o problema da reificação mediante sua relação à objetividade (como o não-idêntico) no âmbito da razão.” (FARIA; MENEGHETTI, 2011, p.126).

Posteriormente, Faria et al. (2013), dando continuidade aos estudos sobre Theodor Adorno nos estudos organizacionais de Faria e Meneghetti (2011), fazem mais uma vez crítica ao posicionamento de Habermas quanto a Adorno.

Ainda em 2013, Paes de Paula em sua pesquisa “Abordagem Freudo-Frankfurtiana, Pesquisa-Ação e Socioanálise: Uma proposta alternativa para os Estudos Organizacionais”

realiza uma “reconstrução epistemológica a partir da epistemologia crítica frankfurtiana e da epistemologia freudiana para constituir um suporte teórico-analítico para a abordagem freudo-frankfurtiana” (PAES DE PAULA, 2013, p.523) e, para isso, apresenta obras e argumentos de Habermas na perspectiva da epistemologia dialógica. Apesar de a autora utilizar e considerar pertinentes as contribuições de Habermas para a sua pesquisa, Paes de Paula faz a seguinte crítica ao autor:

A superação da dominação na sociedade passaria pela autorreflexão do sujeito, além de uma autorreflexão do próprio conhecimento, tendo em vista uma compreensão aprofundada das estruturas do trabalho, da linguagem e do poder. Nesse processo não há sentido em separar os interesses cognitivos (técnico, prático e emancipatório) apontados por Habermas (1968; 1982), como se cada um deles estivesse restrito a determinados domínios, pois tanto a dominação quanto a libertação perpassam os três interesses. (PAES DE PAULA, 2013, p.522)

Observa-se uma crítica mais forte ainda em Misolcsy e Amantino-de-Andrade (2005) fazendo referência ao texto *Ética da libertação na idade da globalização e da exclusão* de Dussel:

Habermas - de modo provinciano (na qualificação de Dussel, 2001) e eurocêntrico - não percebe que nos países capitalistas avançados vive, não apenas uma minoria da humanidade, como também que neles o acesso a melhores níveis de vida se dá de modo desigual. De qualquer forma, é evidente que esta percepção não se aplica, de modo algum, às formações sociais periféricas. (MISOKCSY; AMANTINO-DE-ANDRADE, 2005, p. 221)

Apesar de terem sido encontradas críticas à Habermas, direta ou indiretamente, nos textos analisados, os procedimentos escolhidos para delimitar os trabalhos limitaram o número de artigos que poderiam trazer outras contribuições pertinentes a este trabalho. Por exemplo, trabalhos como de Justen (2014) não foram analisados, pois não estavam dentro do filtro utilizado no processo metodológico. Vale destacar que apenas Justen (2014) introduz a problematização de Habermas nos estudos organizacionais. Justen (2014) problematiza a apropriação da abordagem habermasiana pelos estudos organizacionais em detrimento de paradigmas baseados no conflito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quais os caminhos da relação entre os estudos organizacionais e Habermas foi o problema que norteou este trabalho. Percebeu-se, pelo número de artigos encontrados e analisados, que a relação entre Habermas e Estudos Organizacionais ainda é incipiente no Brasil. No entanto, é possível afirmar que o objetivo deste estudo, que era “compreender como os estudos organizacionais abordam os trabalhos de Habermas”, dentro da estrutura metodológica proposta, foi alcançado, visto que o capítulo anterior foi dedicado à compreensão dos trabalhos selecionados na perspectiva habermasiana. Por meio da revisão integrativa como procedimento metodológico foi possível traçar uma análise sobre os trabalhos da área de Estudos Organizacionais e que utilizam Habermas como autor colaborador.

Foi constatado que, de uma forma geral, a obra de Jürgen Habermas ainda é pouco utilizada ou pouco explorada nos trabalhos que tratam sobre Estudos Organizacionais. No entanto, em alguns trabalhos constatou-se que, além de críticas, as contribuições do frankfurtiano foram articuladas de forma a confirmar que a obra de Habermas pode colaborar para as pesquisas dos Estudos Organizacionais.

A maioria dos trabalhos selecionados estão publicados em um período que é voltado para os estudos críticos, o Cadernos EBAPE.BR. Além disso, as temáticas mais exploradas foram Teoria Crítica e Racionalidade, ambas voltadas aos estudos críticos, bem como a obra mais citada de Habermas: *Teoria de La Acción Comunicativa*.

O procedimento metodológico seguido, apesar de ter corroborado para que o objetivo fosse alcançado, também apresentou-se como uma limitação da pesquisa, pois delimitou o número de artigos que utilizam obras de Habermas para Estudos Organizacionais, mas acredita-se que existam outros trabalhos que não se enquadraram no filtro de pesquisa.

Observou-se que a racionalidade comunicativa habermasiana como racionalidade alternativa pode possibilitar uma melhor compreensão entre as práticas de ação e comunicação nos ambientes organizacionais (FERNANDES; PONCHIROLLI, 2011). No entanto, é fundamental que sejam realizados mais estudos empíricos sobre as práticas de gestão de pessoas e comportamento organizacional sob a ótica das racionalidades alternativas em detrimento da racionalidade instrumental (MOZZATO; GRZYBOVSKI, 2013).

Também como sugestão para futuras pesquisas, a hermenêutica habermasiana apareceu como um campo de pesquisa a ser explorado pelos pesquisadores dos estudos organizacionais contemporâneos brasileiros, visto que a segunda geração da Escola de Frankfurt tem influenciado fortemente a Teoria Crítica, mais especificamente Jürgen Habermas (PAVAO et al., 2011; SILVEIRA, 2013).

Posto isso, espera-se que novas pesquisas sejam realizadas com o intuito de identificar em quais trabalhos dos Estudos Organizacionais Jürgen Habermas apresenta contribuições, bem como sejam realizados novos trabalhos na área dos Estudos Organizacionais por pesquisadores que estudam a obra de Habermas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCÂNTARA, V. C. **Mundo-da-vida e sistema: O locus da gestão social sob a abordagem habermasiana**. Dissertação (Mestrado em Administração), Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2015.

ALVESSON, M.; DEETZ, S. Teoria crítica e abordagens pós-modernas para estudos organizacionais. In: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. (Org.). **Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais**. São Paulo: Atlas, 1999. v. 1, p. 227-271.

BATISTA, M. Hermenêutica Filosófica e o Debate Gadamer-Habermas. **Revista crítica e sociedade**, v. 2, n. 1, p. 101-118, 2012.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BRONNER, S. E. **Da teoria crítica e seus críticos**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.

BURRELL, G. Modernism, postmodernism and organizational analysis 4: the contribution of Jürgen Habermas. **Organization Studies**, v. 15, n. 1, p. 1-45, 1994.

DAVEL, E.; ALCADIPANI, R. Estudos críticos em administração: a produção científica brasileira dos anos 1990. **RAE-revista de administração de empresas**, v. 43, n. 4, p. 72-85, 2003.

DENHARDT, R. **Teoria Geral de Organizações Públicas**. 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

DOMINGUES, J. M. Vicissitudes e possibilidades da teoria crítica hoje. **Sociologia & Antropologia**, v. 1, n. 1, p. 71-89, 2011.

FARIA, J. H. Consciência crítica com ciência idealista: paradoxos da redução sociológica na fenomenologia de Guerreiro Ramos. **CADERNOS EBAPE.BR**, v. 7, nº 3, artigo 3, Rio de Janeiro, Set. 2009

- FARIA, J. H. de. Teoria crítica em estudos organizacionais no Brasil: o estado da arte. **CADERNOS EBAPE. BR**, v. 7, nº 3, artigo 8, Rio de Janeiro, Set. 2009
- FARIA, J. H.; MARANHÃO, C. M. S. de A.; MENEGHETTI, F. K. Reflexões Epistemológicas para a Pesquisa em Administração: Contribuições de Theodor W. Adorno. **Revista de Administração Contemporânea - RAC**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 6, art. 1, pp. 642-660, Nov./Dez. 2013
- FARIA, J. H.; MENEGHETTI, F. K. (Sem) saber e (com) poder nos estudos organizacionais. **CADERNOS EBAPE. BR**, v. 8, nº 1, artigo 3, Rio de Janeiro, Mar. 2010
- FARIA, J. H.; MENEGHETTI, F. K. Dialética Negativa e a Tradição Epistemológica nos Estudos Organizacionais. **O&S** - Salvador, v.18 - n.56, p. 119-137 - Janeiro/Março – 2011
- FERNANDES, V.; PONCHIROLLI, O. Contribuições da racionalidade comunicativa, racionalidade substantiva e ambiental para os estudos Organizacionais. **CADERNOS EBAPE. BR**, v. 9, Edição Especial, artigo 8, Rio de Janeiro, Jul. 2011
- FERREIRA, F. V. Potencialidades da Análise Histórica nos Estudos Organizacionais Brasileiros. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 50, n. 1, jan./mar. 2010
- FLORES, R. K. Acerto de contas com a administração: uma reflexão a partir de Tragtenberg, Motta e Guerreiro Ramos. **CADERNOS EBAPE. BR**, v. 5, n. 4, p. 01-11, 2007.
- FORESTER, J. **Teoria crítica e análise organizacional**. Plural, v.1, p. 131-148, 1994.
- FRANÇA FILHO, G. C; PROCÓPIO, M. Poder e análise organizacional: elementos para uma crítica antiutilitarista. **CADERNOS EBAPE. BR**. Volume III – Número 2 – Julho 2005
- HADDAD, F. Habermas: herdeiro de Frankfurt? **Novos Estudos CEBRAP**, v. 48, p. 67-84, 1997.
- HANCOCK, P.; TYLER, M. 'MOT Your Life': Critical Management Studies and the management of everyday life. **Human relations**, v. 57, p. 619-645, 2004.
- JUSTEN, C. E. Problematizando a abordagem Habermasiana nos Estudos Organizacionais: limitações em torno da categoria do político. In: **XXXVIII Encontro da Anpad**. Rio de Janeiro, setembro, 2014. Disponível: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014_EnANPAD_EOR460.pdf>. Acesso em 25 de maio de 2015.
- KELLY, T. Unlocking the iron cage: public administration in the deliberative democratic theory of Jürgen Habermas. **Administration & Society**, v. 36, n. 1, p. 38-61, 2004.
- LEAL, R. S. Subjetividade e Objetividade: o Equilíbrio da Racionalidade nos Estudos Organizacionais. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 6, n. 11, jun., 2005, p. 61-74. Disponível em: <www.spell.org.br/documentos/download/27835>. Acesso em: 04 de julho de 2015.
- LICHTENSTEIN, A. H.; YETLEY, E. A.; LAU, J. Application of systematic review methodology to the field of nutrition. **The Journal of nutrition**, v.138, n.12, p.2297-2306, 2008.
- MARGOTO, J. B.; BEHR, R. R.; PAES DE PAULA, A. P. Eu me demito! Evidências da racionalidade substantiva nas decisões de desligamento em organizações. **Organizações & Sociedade**, v. 17, n. 52, 2014.

MARSDEN, R.; TOWNLEY, B. Introdução: A coruja de Minerva: reflexões sobre a teoria na prática. In: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. (Orgs.). **Handbook de estudos organizacionais**. São Paulo: Atlas, v. 2, p. 31-56, 2001.

MISOCZKY, M. C.; AMANTINODEANDRADE, J. Uma crítica à crítica domesticada nos estudos organizacionais. **Revista de Administração Contemporânea - RAC**, Curitiba, v. 9, n. 1, 2005

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Abordagem Crítica nos Estudos Organizacionais: Concepção de indivíduo sob a perspectiva emancipatória. **CADERNOS EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, artigo 1, dez. 2013. p.503–519. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v11n4/03.pdf>>. Acesso em: 04 de julho de 2015.

NOBRE, M. Teoria crítica: uma nova geração. **Novos Estudos-CEBRAP**, n. 93, p. 23-27, 2012.

PAES DE PAULA, A. P. Abordagem Freud-Frankfurtiana, Pesquisa-Ação e Socioanálise: Uma proposta alternativa para os Estudos Organizacionais. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, artigo 2, dez. 2013, p.520–542. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cadernosebape/article/view/8107>>. Acesso em: 04 de julho de 2015.

PAES DE PAULA, A. P. Mauricio Tratenberg: contribuições de um marxista anarquizante para os estudos organizacionais críticos. *Rev. Adm. Pública*, v. 42, n. 5, p. 949-68, set/out, 2008.

PAES DE PAULA, A. P. Para Além dos Paradigmas nos Estudos Organizacionais: O Círculo das Matrizes Epistemológicas. In: **IV Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração**. Florianópolis, março, 2014. Disponível em: <<http://coloquioepistemologia.com.br/site/wp-content/uploads/2014/03/ANE101.pdf>>. Acesso em: 25 de maio de 2015.

PAVAO, Y. M. P.; SEHNEM, S.; GODOI, C. K. A postura hermenêutica nos estudos organizacionais brasileiros. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 10, n. 4, art. 12, p. 109129, 2011. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/imprimir/241>>. Acesso em: 04 de julho de 2015.

QUINTELLA, R. H.; DIAS, C. C. O papel dos paradigmas técnico-econômicos nos estudos organizacionais e no pensamento estratégico-empresarial. **Revista de Administração Pública – RAP**, Rio de Janeiro, v.36, n.6, p. 905-32, nov./dez., 2002. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6469>>. Acesso em: 04 de julho de 2015.

RAMOS, A. G. **A nova ciência das organizações: uma reconceituação da riqueza das nações**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1989.

REED, M. Teorização Organizacional: um campo historicamente contestado. In: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. (Org.). **Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais**. v. 1. São Paulo: Atlas, 1999, p. 61-98.

REESE-SCHÄFER, W. **Compreender Habermas**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

RODRIGUES, S. B.; CARRIERI, A. de P. A Tradição Anglo-Saxônica nos Estudos Organizacionais A Tradição Anglo-Saxônica nos Estudos Organizacionais Brasileiros Brasileiros. **RAC**, Edição Especial 2001: 81-102.

SEIFERT, R. E.; VIZEU, F. Tréplica - Davi e Golias: Possibilidades de Ruptura ao Gigantismo em Estudos Organizacionais e de Gestão. **Revista de Administração Contemporânea - RAC**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 160-168, jan./fev., 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac20158123>>. Acesso em: 04 de julho de 2015.

SEIFERT, R. E.; VIZEU, F. Tréplica-Davi e Golias: Possibilidades de Ruptura ao Gigantismo em Estudos Organizacionais e de Gestão. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 19, n. 1, p. 160-168, 2015.

SERVA, M. A racionalidade substantiva demonstrada na prática administrativa. **Revista de Administração de Empresas**, v. 37, n. 2, p. 18-30, 1997b.

SERVA, M. Abordagem substantiva e ação comunicativa: uma complementaridade proveitosa para a teoria das organizações. **Revista de Administração Pública**, v. 31, n. 2, p. 108-34, 1997a.

SILVEIRA, R. Z. Mãe!? O mundo vai acabar...? Reflexões sobre Desdobramentos e Implicações dos Paradigmas Sociológicos de Burrell e Morgan para os Estudos Organizacionais. **CADERNOS EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 11, nº 1, artigo 10, p.652–670, dez. 2013. Disponível em: <<http://www.coloquioepistemologia.com.br/anais2013/ANE114.pdf>>. Acesso em: 04 de julho de 2015.

SOUZA, J. **Patologias da modernidade**: um diálogo entre Habermas e Weber. São Paulo: Annablume, 1997.

SOUZA, Y. S. Finalidade ou linguagem: abordagens para o sentido da ação nos estudos organizacionais. **CADERNOS EBAPE.BR**, v. 2, n. 2, p. 114, 2004. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/imprimir/20816>>. Acesso em: 02 de julho de 2015.

TENÓRIO, F. G. **Tem razão a administração?** 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2008.

TOWNLEY, B.; COOPER, D. J.; OAKES, L. Performance measures and the rationalization of organizations. **Organization Studies**, v. 24, n. 7, p. 1045-1071, 2003.

VERGARA, S. C. A hegemonia americana em estudos organizacionais. **Revista de Administração Pública**, n.35, v.2, p.63-77, mar./ abr., 2001. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/viewFile/6370/4955>>. Acesso em: 04 de julho de 2015.

VIZEU, F. Ação comunicativa e estudos organizacionais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 45, n. 4, p. 10-21, dez., 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902005000400002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 de julho de 2015.